

A produção de uma palestra extensionista sobre letramento digital e segurança nas redes

**Felipe F. L. Victorino¹, Daniel A. Moura¹, Francisco S. Oliveira¹,
Marcelo F. Terenciani¹, Evanise A. C. Ruiz¹**

¹ Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Caixa Postal 15.064 – 87703-536 – Paranavaí, PR – Brasil

20241pvai100300{41, 23, 33}@estudantes.ifpr.edu.br

{evanise.ruiz, marcelo.terenciani}@ifpr.edu.br

1. Introdução

A curricularização da extensão, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais e regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 [BRASIL 2018], constitui um eixo fundamental da formação acadêmica no ensino superior brasileiro. Seu propósito é integrar ensino, pesquisa e extensão, de modo a aproximar os estudantes das demandas sociais e estimular a construção de conhecimento aplicado à realidade da comunidade [FORPROEX 2012]. Nesse contexto, a extensão universitária contribui para a formação cidadã, para o protagonismo discente e para o fortalecimento do compromisso social das instituições de ensino.

Entre os desafios contemporâneos que demandam ações extensionistas, destacam-se aqueles relacionados ao letramento digital e à segurança nas redes [BAWDEN et al. 2008]. O acesso intenso às tecnologias digitais, sobretudo entre jovens, exige a promoção de competências críticas para a utilização responsável da internet e das mídias sociais, visando prevenir riscos como vulnerabilidades ligadas à privacidade, uso de dados e engenharia social [LIMA e de CARVALHO 2022].

Diante dessa realidade, foi desenvolvido um projeto extensionista no âmbito do componente curricular de Práticas de Extensão do curso de Bacharelado em Engenharia de Software do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Paranavaí. A iniciativa consistiu na elaboração e aplicação de uma palestra sobre letramento digital e segurança básica nas redes, direcionada a estudantes do Colégio Cívico Militar Estadual Sílvio Vidal.

O objetivo central foi estimular a reflexão crítica sobre o uso consciente das tecnologias, aproximando o conhecimento acadêmico da comunidade escolar. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e prático-educacional, estruturada em uma palestra de quarenta e cinco minutos fundamentada em levantamento bibliográfico e pesquisa, com uso de recursos audiovisuais e de atividades interativas, como um quiz realizado na plataforma Kahoot.

2. Materiais e Métodos

Durante o percurso do projeto, decorreu um levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória que formou a base teórica do projeto final. Para a procura de documentos relacionados a temática principal, foi utilizado por inteiro a ferramenta de busca Google

Acadêmico. Esses artigos passaram por uma análise e fichamento, procurando no título ou resumo as palavras-chave: “letramento digital”, “segurança digital” e “extensão”.

Inicialmente, o levantamento considerou conceitos de segurança digital cotidiana, discutindo principalmente o índice de golpes digitais no Brasil [DATASENADO 2024], e como funciona o *phishing*, termo utilizado para um tipo de golpe digital [BHAVSAR et al. 2018].

Complementando a definição inicial do tema, um segundo levantamento foi realizado sobre o letramento digital. Levando em base outros artigos que realizaram e analisaram apresentações sobre o tema [SILVA e de FRANÇA 2023]. Porém, o conceito de letramento digital é algo discutido por outros pesquisadores. A definição é extremamente fluida devido a origem da palavra “letramento”, existindo uma presunção que letramento se trata somente da técnica de usar a tecnologia [LIMA e de CARVALHO 2022]. De Rezende fala da prática e uso diário baseado no cotidiano específico do usuário [REZENDE 2016]. Bawden fala do letramento digital tratando de um letramento multimídia, que engloba vários formatos diferentes, dinâmicos e inerentemente conectados [BAWDEN et al. 2008].

3. Desenvolvimento

Primeiramente, para a elaboração do projeto extensionista, ocorreu uma pesquisa exploratória em respeito à definição legal do que consiste a curricularização da extensão e uma pesquisa exploratória acerca de projetos de extensão realizados por outras instituições. Os projetos serviram de inspiração para o formato informal do projeto.

Com a finalidade de averiguar o público alvo, um levantamento de requisitos ocorreu. Uma entrevista com um professor do Colégio Sílvio Vidal foi realizada, onde o perfil dos alunos do ensino médio e a disponibilidade dos materiais foi discutida.

O depoimento serviu de base para a escolha das ferramentas que seriam utilizadas: o Kahoot, plataforma de teste de perguntas e respostas, e o Canva, plataforma de design e criação de apresentações, pela simplicidade de uso e familiaridade dos alunos. O perfil descrito dos alunos também influenciou no formato informal da palestra, que trouxe termos coloquiais.

A temática da palestra foi selecionada e aprofundada após a pesquisa. O grupo então, com consulta e auxílio da orientadora, propôs o tema “Letramento Digital: Letramento e segurança digital”, procurando exemplificar uma forma passiva de letramento à tecnologia.

4. Resultados

Com o desenvolvimento da palestra em fase de conclusão, a Semana de Extensão, nome para o período de apresentações do Colégio Cívico Militar Sílvio Vidal, teve início. As apresentações ocorreram em um período de três dias, totalizando quatro apresentações. Cada apresentação teve cerca de trinta a quarenta alunos, todos pertencentes a uma única turma dos cursos técnicos.

A instituição forneceu os materiais necessários para a realização da palestra, tais como sala, projetor de slides, computadores, *tablets* e cadeiras. Alguns materiais demonstraram indisponíveis no momento da palestra, incluindo local de apresentação.

Por consequência dos desafios as apresentações ocorreram no geral, com dificuldades, contudo demonstraram interação dos alunos satisfatória. Com parte dos alunos interagindo com a apresentação ativamente, e outros chegando a acertar quase todas as questões do questionário realizado.

Em contrapartida, o ciclo de palestras pode apontar pontos críticos na organização de eventos, como o ajuste em relação a imprevistos ou falta de material. Também destacando a execução composta necessária durante uma palestra.

5. Conclusão

Com as apresentações realizadas, o grupo teve uma experiência inicial das práticas de extensão. Ao participar de todo o processo de estudo, desenvolvimento e aplicação de um projeto, o grupo E-Letramento pode na conclusão do projeto em conjunto ao Colégio Sílvio Vidal, demonstrar protagonismo estudantil e trazer aos alunos do ensino médio conhecimento extra.

Mesmo com obstáculos e desavenças técnicas, a organização em torno das barreiras pode demonstrar a capacidade dos participantes do grupo de agir com fluidez e retorno rápido para a palestra ocorrer dentro dos limites definidos previamente.

Com esta experiência, se evidenciou como o protagonismo por parte do aluno fornece. Ao decorrer do cronograma de apresentações, os integrantes do grupo se depararam com dificuldades que envolvem a presença e postura do aluno diante dos desafios.

Por parte da comunidade externa, a recepção da didática e do conteúdo descrito foi positiva, reforçando como, em relação a o público-alvo uma escolha adequada do tema e uma linguagem coerente.

Referências

- BAWDEN, D. et al. (2008). Origins and concepts of digital literacy. *Digital literacies: Concepts, policies and practices*, 30(2008):17–32.
- BHAVSAR, V., KADLAK, A., e SHARMA, S. (2018). Study on phishing attacks. *International Journal of Computer Applications*, 182(33):27–29.
- BRASIL (19 dez. 2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação.
- DATASENADO (2024). Panorama político 2024: Apostas esportivas, golpes digitais e endividamento. Technical report, Instituto de Pesquisa DataSenado.
- FORPROEX (2012). Política nacional de extensão universitária. FORPROEX.
- LIMA, N. V. e de CARVALHO, A. B. (2022). Letramento digital: breve revisão bibliográfica do limiar entre conceitos e concepções de professoras e de professores. *Texto Livre*.
- REZENDE, M. V. D. (2016). O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. *Texto livre*.
- SILVA, L. H. d. L. e de FRANÇA, R. S. (2023). Educação para a cidadania digital: Um mapeamento sobre as práticas de ensino para promover a segurança e a privacidade de dados. In *Workshop sobre Educação em Computação (WEI)*, pages 533–544. SBC.